

1 **ATA DA CENTÉSIMA SEXAGÉSIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DA**
2 **COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO**
3 **UNIVERSITÁRIO.** Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro,
4 às quatorze horas e trinta minutos, reuniu-se de forma presencial a Comissão de Orçamento e
5 Patrimônio sob a presidência do Professor Doutor FERNANDO SARTI, com a presença do
6 senhor Thiago Baldini da Silva, Diretor de Planejamento Econômico da Assessoria de
7 Economia e Planejamento, e dos seguintes membros: Célio Hiratuka, Hernandes Faustino de
8 Carvalho, Márcio Antônio Cataia e Verónica Andrea González-López. Justificaram ausência à
9 Sessão os seguintes membros: Ricardo Miranda Martins, sendo substituído pelo professor
10 Márcio Antônio Cataia; Dirceu Noriler; Rodolfo Jardim de Azevedo; José Luis Pio Romera; e
11 Kethlyn Kethriny da Costa Brito. Como convidados, compareceram as professoras Andréia
12 Galvão e Elaine Cristina de Ataíde, o professor Ricardo Dahab, o doutor Humberto Celeste
13 Innarelli e os senhores Cleber de Lima Palmieri e Everaldo Pinheiro. Havendo número legal, o
14 SENHOR PRESIDENTE dá início à 168ª Sessão, submetendo à apreciação a Ata da Sessão
15 167ª, realizada em 23 de maio de 2024. Consulta se há alguma observação. Não havendo,
16 submete à votação a referida Ata, que é aprovada com 01 abstenção. Passa à Ordem do Dia,
17 com cinco itens, sem destaques obrigatórios. Consulta se há algum destaque por parte dos
18 membros da COP. A Professora VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ destaca os itens
19 01, 02 e 03. Não havendo mais destaques, o SENHOR PRESIDENTE submete à votação os
20 itens não destacados, 04 – nº 09-D-6888/2024, que trata da solicitação de recursos do PPI para
21 substituição do sistema de climatização do Arquivo Edgard Leuenroth – AEL, no valor de
22 R\$3.245.011,46 – e 05 – 01-D-46495/2022 –, que trata da solicitação de recursos do PPI pela
23 Detic, no valor total de R\$ 12 milhões, para contemplar diversas demandas de órgãos e unidades
24 na área de Tecnologia da Informação da Universidade, que são aprovados por unanimidade.
25 Passa ao item 01 – Nº 01-D-14155/2024 –, que trata da solicitação de recursos para formalizar
26 convênio Unicamp/Centro de Aprendizagem e Mobilização pela Cidadania – CAMPC,
27 representando aumento de despesa de R\$3 milhões anuais. O item foi destacado pela professora
28 Verónica. A Professora VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ diz que aumentaria de
29 100 para 180 os jovens aprendizes, e pergunta que tipo de tarefas ou de atribuições levam a essa
30 quase duplicação. Os valores estão ali justificados, não lhe parece ser o caso de questionar, mas
31 pergunta qual é a justificativa em termos de trabalho, de funções. O senhor EVERALDO
32 PINHEIRO responde que estão no momento de renovação desse contrato com a CAMPC, e
33 esses jovens aprendizes têm uma função social muito grande dentro da Universidade. Com a
34 reforma da Previdência em 2019, os jovens aprendizes ficaram descobertos da forma como a
35 Unicamp pagava os valores, porque eles estavam recebendo abaixo. Existem duas formas de
36 remunerá-los, por hora ou pelo salário mínimo federal; no pagamento por hora, eles ficam
37 abaixo do valor do salário mínimo federal, e com isso ficam descobertos tanto para contagem
38 de tempo para aposentadoria, quanto também para qualquer eventual situação, algum acidente.
39 Portanto, propuseram essa correção para que seja feito o pagamento através do salário mínimo
40 para esses jovens aprendizes, aproveitando o momento em que estão renovando o contrato. A

1 Professora ELAINE CRISTINA DE ATAIDE diz que a função social desse programa é muito
2 grande. Dentro da dimensão do Hospital de Clínicas, a previsão inicial era de 80 aprendizes,
3 mas ao longo dos anos, por contenção de recursos, não conseguiram alocar em todas as áreas
4 necessárias, que são áreas que vão desde o ambulatório de Oncologia, até a própria
5 Superintendência, o serviço de Patrimônio. Muitos desses jovens acabam depois fazendo
6 faculdade, se interessando em voltar para a área de Saúde, seja como enfermeiro, seja como
7 médico, e eles acabam trazendo mais pessoas, assim como divulgando informações de
8 vacinação, até dentro dos próprios lares. Tem a questão social de um acréscimo financeiro para
9 eles, então além das funções que eles fazem no dia a dia, também existe a função social. As
10 funções que eles realizam são desde cobertura, por exemplo, na Superintendência, cobertura às
11 vezes da portaria, onde não há técnico-administrativos para isso, sempre no quesito
12 administrativo, de documentos, de papéis, de insumos, sem atividade assistencial envolvida.
13 Vão fazendo rodízio dentro do Hospital, tendo várias facetas com equipe de enfermagem, e eles
14 às vezes fazem depois faculdade de Farmácia, de Psicologia, portanto é um papel social
15 importante também de levar para eles o que fazem dentro do Hospital e divulgar isso dentro do
16 meio social deles, enquanto cidadãos ainda jovens. O Professor MÁRCIO ANTÔNIO CATAIA
17 diz que o salário mínimo federal é menor que o salário mínimo estadual, uma diferença de
18 R\$228, que é pouca para a Universidade diante da importância que tem esses patrulheiros e da
19 contribuição que eles têm, inclusive levando da Unicamp o símbolo de uma instituição que tem
20 uma importância imensa na vida deles. E R\$228 para uma família dessa, para um garoto desse,
21 faria muita diferença. Claro que o programa está pronto, estão aqui aprovando, mas deixa a
22 sugestão para que pensem em adotar uma política dessa no futuro. O SENHOR PRESIDENTE
23 pergunta ao senhor Everaldo se há alguma normativa ou se foi a Unicamp que definiu isso. O
24 senhor EVERALDO PINHEIRO responde que a Unicamp definiu, entendendo como um
25 avanço, porque os trazem para dentro da regra previdenciária atual. Utilizaram como parâmetro
26 a Prefeitura de Campinas, que já fez isso, e a Sanasa, que também já fez essa correção, mas
27 nada impede que estudem a sugestão do professor Márcio para todos. Já estão com um certo
28 atraso, precisam fechar esse convênio com a CAMPC, porque as unidades estão já com falta,
29 uma vez que já há um tempo estão descobertas, mas depois podem estudar com calma para
30 propor esse outro salário. Mas observa que isso já vai ser um ganho enorme para eles. Não
31 havendo mais observações, submete à aprovação a matéria, que é aprovada por unanimidade.
32 Passa ao item 02 – Nº 09-D-20161/2024 –, que trata da solicitação de recursos para manutenção
33 do sistema de climatização do Arquivo Edgard Leuenroth – AEL, no valor total de
34 R\$366.312,60, sendo R\$236.757,60 para prorrogação em 24 meses do contrato de manutenção
35 preventiva (via Funcamp) e R\$129.555,00 para contratação de manutenção corretiva na central
36 de água gelada (chiller). Destaque da professora Verónica. A Professora VERÓNICA
37 ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ diz que a documentação expõe uma série de dificuldades,
38 como a morosidade das tratativas com a Reitoria na substituição do sistema de climatização,
39 por mais de um ano, a incapacidade do Cemeq em realizar as manutenções preventivas no atual
40 sistema de climatização, os entraves burocráticos da Unicamp em relação ao estabelecimento

1 dos modelos de documentos e processos para a licitação do novo sistema. Isso levantou sua
2 dúvida sobre bibliotecas e espaços de preservação que possam vir a sofrer uma situação
3 semelhante, ou se é uma particularidade muito específica desse local. E a preocupa bastante
4 também o que está acontecendo em relação à capacidade do Cemeq frente às novas demandas
5 e a capacidade da Universidade face às novas regras de licitação, novos sistemas etc. O
6 SENHOR PRESIDENTE diz que há urgência no caso do AEL, pois tiveram dificuldade de
7 arrumar recursos dentro do orçamento, e existe também uma demanda na Universidade que
8 supera muito hoje a possibilidade de recursos. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz
9 que, nesses sistemas de climatização, cada lugar específico teve uma solução diferente, foi
10 pensado em um modelo diferente, e isso traz alguns problemas hoje. Há unidades em que o
11 modelo que foi comprado não tem mais manutenção no país, é uma dificuldade de se achar uma
12 empresa. Há unidades que estão tratando desde o ano passado, mas não encontram nenhuma
13 solução para resolver o problema. Para um centro específico, trabalhando em conjunto com a
14 DGA, encontraram um modelo de manutenção que vai sair para licitação e vão ver se atende
15 ou não. Portanto, são muito diferentes, não é possível trabalhar tudo em conjunto, talvez seja
16 um pouco essa dificuldade que o documento apresenta sobre o Cemeq. No caso do AEL,
17 passaram esse ano inteiro tentando buscar espaço dentro do orçamento para fazer essa despesa,
18 que é pontual, mas pela inviabilidade disso acharam melhor trazer no PPI, e com isso essa
19 despesa já sai para licitação e resolvem o problema. O SENHOR PRESIDENTE observa que
20 estão separados os itens, a parte do contrato está no item 02, usando a PDO, e no item 4, que é
21 o investimento maior, estão usando o PPI, foi a forma que encontraram para poder cobrir toda
22 a demanda. No PPI, obviamente possuem um pouco mais de liberdade porque não está dentro
23 da distribuição orçamentária, embora estejam utilizando os últimos recursos do PPI. Passa a
24 palavra à professora Andréia Galvão, diretora do IFCH, e ao doutor Humberto Celeste Innarelli,
25 coordenador do AEL, que fazem a apresentação das solicitações em pauta. O SENHOR
26 PRESIDENTE diz que a COP tem que estar sempre muito atenta exatamente ao que talvez esse
27 caso exemplifique, que é o investimento e depois a manutenção. Aprovam aqui muitas vezes
28 um investimento, mas devem lembrar que por trás de todos esses investimentos geralmente
29 haverá contratos futuros de manutenção. O Professor CÉLIO HIRATUKA manifesta apoio e
30 pergunta sobre a iniciativa do *Campus Sustentável*, que tratou de maneira mais centralizada a
31 questão da climatização. O IE tem equipamentos muito antigos, que fazem muito barulho, então
32 pergunta se há alguma novidade sobre aquele projeto. O SENHOR PRESIDENTE diz que
33 ficará devendo a resposta exata, mas a troca está acontecendo; havia um passivo muito grande,
34 a Universidade tem aparelhos de ar-condicionado de mais de 30 anos e essa questão foi tratada
35 dentro do Programa de Eficiência Energética, pois esse é o tipo de investimento que traz
36 retorno, pois com o que se economiza de energia elétrica se paga o investimento em menos de
37 três anos. Vai consultar o professor Luiz Carlos Pereira para perguntar do andamento e depois
38 repassa a informação, mas certamente os recursos que foram alocados não davam conta da troca
39 de todos os aparelhos da Universidade. Não havendo mais observações, submete à votação a
40 matéria, que é aprovada por unanimidade. Passa ao item – 03 N° 01-P-17776/2024 –, que trata

1 da solicitação de recursos do PPI para reforma do Serviço de Endoscopia e Imagem do
2 Gastrocentro, no montante de R\$4.221.239,05, destacado pela professora Verónica. A
3 Professora VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ diz que esse item trata da
4 atualização dessa unidade porque ela foi autuada, recebeu uma espécie de multa porque tem
5 algumas partes inadequadas, com paredes de amianto, por exemplo, o que evidentemente vai
6 trazer problemas. Pergunta quais são os órgãos internos que poderiam detectar preventivamente
7 essas situações, pois imagina que há uma consciência de que certas estruturas estão antigas e
8 poderiam colocar isso em um planejamento, evitando que sejam multados e que a reforma fique
9 mais cara, porque é feita às pressas. Pergunta também se há uma estimativa de quais outros
10 locais talvez estejam nessa situação, principalmente aqueles onde tratam de pacientes. O
11 SENHOR PRESIDENTE diz que uma instituição como a Unicamp possui uma grande
12 complexidade em termos de infraestrutura, desde salas de aula, equipamentos hospitalares,
13 laboratórios, há um processo intenso de depreciação que exigiria um investimento de
14 modernização, de reposição e de expansão. Um número razoável seria pensar recursos da ordem
15 de 5% do orçamento com investimento, colocando em investimento desde manutenção,
16 pequenas obras, novas obras, modernização do parque tecnológico, mas a Universidade nos
17 últimos 20 anos não investiu o que era necessário. Essa é uma das razões por que a COP aprovou
18 o instrumento do PPI, exatamente para tentar minimizar esse problema, utilizando a reserva que
19 formaram para retomar e reduzir um pouco essa demanda represada em termos de investimento.
20 Mas ainda estão muito longe de atingir recursos suficientes para lidar com todo esse atraso;
21 deveriam estar investindo R\$150 milhões ao ano, mas com muito esforço da DGA, da Depi e
22 da Prefeitura chegaram em 2023 a um total de R\$40 milhões investidos. Os investimentos em
23 AVCB estão atrasados, embora haja mais de 45 projetos de andamento de AVCB, há o
24 problema de acessibilidade na Universidade, com 19 obras já em andamento e mais 40
25 demandadas, desde um elevador para dar acesso até calçamento. O acúmulo é impressionante,
26 e isso não vai se resolver de uma hora para outra, mas a COP teve um papel importante de criar
27 o PPI, de começar a alocar recursos especificamente para investimentos de maior valor e com
28 um prazo de maturação maior. Aos poucos vão reduzindo esse represamento de investimento,
29 que em um dado momento começa a colocar em risco as atividades essenciais, ensino, pesquisa,
30 trabalho administrativo, assistência, mas estão em uma situação ainda muito aquém do que seria
31 necessária. A Professora ELAINE CRISTINA DE ATAIDE diz que há alguns locais que são
32 mais críticos e o do Gastrocentro é um deles, em relação à condição mesmo e aos apontamentos
33 que eventualmente a Vigilância Sanitária faz. Possuem internamente o núcleo de segurança do
34 paciente, que vem apontando outros locais críticos, e quem está na ponta também vê algumas
35 criticidades, então há um cronograma de locais, e esse local específico do Gastrocentro, além
36 dessa infraestrutura que é dita da questão do amianto, esse valor mais alto também é para
37 condicionar essa região da endoscopia, para que ele possa ter uma pós-endoscopia, essa
38 recuperação do paciente no local com uma infraestrutura adequada. É um apontamento que já
39 vêm tendo e o que fazem na prática ao longo dos anos, para não levar desassistência, é fazer
40 microrreformas ou até alguns puxadinhos, algumas situações que não são as ideais e acabam

1 eventualmente sendo apontados pela Vigilância. O Professor MÁRCIO ANTÔNIO CATAIA
2 diz que precisam pensar em um instrumento, e acha que a COP é o lugar para isso, para não
3 deixar chegar no ponto que está chegando a infraestrutura da Universidade, o que evitaria
4 problemas que vêm ocorrendo nos prédios se tivessem permanentemente um movimento de
5 modernização infraestrutural da Universidade. Não havendo mais observações, o SENHOR
6 PRESIDENTE submete à votação a matéria, que é aprovada por unanimidade. Nada mais
7 havendo a tratar na Ordem do Dia, passa ao Expediente, aproveitando a presença do professor
8 Ricardo Dahab, que veio como convidado para eventualmente trazer alguns esclarecimentos
9 sobre o item 05, solicitando que ele os posicione de como estão os investimentos na área de
10 TICs. Aprovaram dentro da COP um pacote de cerca de R\$90 milhões, pergunta como andaram
11 com isso e também o que é esse novo pacote de aproximadamente R\$12 milhões, que sabe que
12 está aquém da demanda que foi solicitada pela Detic, mas que vão dentro do possível atendendo.
13 O Professor RICARDO DAHAB agradece mais uma vez a acolhida da solicitação; vão dosando
14 e procurando formas alternativas de contornar o problema da modernização tecnológica da
15 Universidade na área de TIC. Esclarece que a demanda de R\$92 milhões foi basicamente para
16 colocar a Universidade em um patamar em que pudesse planejar outras coisas, foi basicamente
17 infraestrutura, foi o *backbone*, nuvem nova, demandas da Detic para contemplar a Universidade
18 como um todo. Estão agora com o *backbone* renovado, uma nuvem privada renovada que está
19 entrando em funcionamento agora, unidades de armazenamento de dados, vão praticamente
20 dobrar o que tinham antes de o Google cortar o espaço da Universidade, estão colocando 2,5
21 petabytes vindos de um projeto Fapesp que contempla os repositórios da Universidade, mas vai
22 sobrar muito espaço para inclusive oferecer para a Universidade. Com a nova lei, atrasou tudo,
23 tiveram que modificar procedimentos, e dos R\$92 milhões, há três ou quatro projetos que foram
24 priorizados para 2025, mas são coisas razoavelmente pequenas, cerca de R\$3 milhões já
25 executados, o restante está ou com contrato assinado ou com elaboração de ETP e TR muito
26 avançadas. Pretendem licitar no segundo semestre a grande maioria dos R\$92 milhões, todos
27 investimentos em infraestrutura. Quando fizeram o levantamento da demanda no final de 2022,
28 chegaram ao valor de R\$227 milhões, tiveram R\$92 milhões liberados e ficaram então cerca de
29 R\$130 milhões de demandas em *desktops*, *notebooks*, *tablets*, equipamentos de refrigeração,
30 segurança, serviço em nuvem, armazenamento, *nobreaks*, material de apoio, licença de
31 *software*, equipamentos de rede solicitados pelas unidades, e tudo isso ficou parado. O que mais
32 lamenta são *desktops*, *notebooks*, são esses equipamentos que equipam laboratórios e que
33 permitem às pessoas trabalharem com um pouquinho mais de conforto. Isso tudo ficou
34 represado e as pessoas perguntando quando os recursos para isso seriam liberados. Agora
35 apareceu essa oportunidade e estão colocando um décimo dessa demanda; colocaram a locação
36 de mil máquinas, com valor de cerca de R\$200 por mês, e que já incluem manutenção, suporte
37 e *help desk*, e na licitação esse valor tende a cair um pouco. Há muita expectativa sobre esse
38 programa porque o governo federal está licitando em grandes quantidades e está parecendo que
39 ninguém está se arrependendo disso até agora; vão fazer um experimento aqui de mil máquinas,
40 alguns lugares vão ser contemplados, tem alguns lugares com muita pressão, a DGA está com

1 muita pressão porque tem muitas pessoas lá e as máquinas são todas muito degradadas. A
2 segunda coisa é que a Prodesp, a Processamento de Dados do Estado de São Paulo, cuja missão
3 é fornecer serviços e TI para o Estado de São Paulo, para a Administração toda, abriu atas de
4 preço para diversos equipamentos de TIC, *desktops*, *notebooks*, a previsão é mais um mês para
5 elas estarem sendo licitadas e isso acontecendo vão poder comprar em cerca de dois meses sem
6 precisar fazer licitação, sem precisar fazer mais nada, a Unicamp simplesmente faz adesão à ata
7 de preço e consome esses produtos. Focaram esses R\$12 milhões em produtos que constam de
8 atas de preço da Prodesp, inclusive para poder comprar rapidamente e não ficar dependendo de
9 novas licitações internas, de novas atas de preço internas que levam tempo, apesar de estarem
10 aprendendo rapidamente a fazer esses ETPs, inclusive com a ajuda de inteligência artificial.
11 Essas máquinas vão todas para órgãos e unidades de ensino e pesquisa e vai ser um trabalho
12 interessante ver como farão para distribuir isso, pois há pedidos da ordem de seis mil *desktops*
13 e não vão poder contemplar todos. Vão precisar criar algum critério, olhar as demandas com
14 cuidado. A Professora VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ pergunta o que inclui a
15 expansão de rede que consta na documentação em pauta. O Professor RICARDO DAHAB
16 responde que se refere a cabear e trocar cabeamento de prédios, e estão contatando a Prefeitura
17 para tentar fazer alguma coisa parecida com o que eles fizeram com a empresa que vai trabalhar
18 sob demanda para pequenas obras na Universidade, licitar uma empresa que faça isso e que seja
19 acionada sob demanda, porque é impossível fazer um plano para toda a Universidade. Cada
20 local tem uma idade diferente de cabeamento, tipo diferente de cabeamento, requisitos
21 diferentes. O Professor HERNANDES FAUSTINO DE CARVALHO solicita à COP que tenha
22 um olhar especial para as unidades que têm excursões, pois esse valor precisa ser revisto. Não
23 sabe exatamente qual é a medida certa, mas se disporia a ajudar no que fosse possível, porque
24 é um compromisso curricular que tem exaurido os recursos das unidades. Já solicitou apoio à
25 PRG, a qual se referiu à PRDU, já pediu apoio também para o Gabinete nesse sentido, mas as
26 coisas não andam em nenhuma direção, então solicita apoio da COP. O SENHOR
27 PRESIDENTE responde que há um grupo de trabalho que está tratando exatamente dessa
28 discussão, e pela informação dos diretores está pronto, agora estão encaminhando isso à PRP.
29 Vão fazer análise de recursos e já colocar uma solução definitiva para a PDO de 2025, mas
30 enquanto isso, como houve a renovação do contrato e isso pressionou o transporte para algumas
31 unidades, estão tentando resolver o problema ainda de 2024. Em seguida, informa que a
32 arrecadação de ICMS de janeiro a maio apresentou um crescimento de 13%, sendo que a
33 previsão do estado era de 7%. Foi sobre R\$154 bilhões que receberam a dotação orçamentária
34 e fizeram a distribuição orçamentária da Universidade, e com essa evolução de 13%, que não
35 está assegurada que vai valer para o ano todo, isso daria a possibilidade de pensar um valor
36 superior. A própria Secretaria da Fazenda enviou um comunicado à Aeplan de que já está
37 trabalhando não mais com os R\$154 bilhões, mas com R\$157 bilhões, mas ainda não é oficial,
38 ela não deu autorização para colocar esses R\$3 bilhões a mais. Se a projeção dos 13% se
39 confirmar para o ano todo, isso representaria em torno de R\$6 bilhões a mais, e R\$120 milhões
40 a mais para a Unicamp. Mas lembra que o orçamento do ano possui um déficit inicial de R\$300

1 milhões, que então cairia para R\$180 milhões. Está claro de que 49% desse aumento se deveu
2 aos preços administrados, e não foi só combustível, foi também energia elétrica, e houve o
3 programa de parcelamento do governo de ICMS, de R\$15 bilhões junto a alguns credores, dos
4 quais já entraram em conta R\$2,8 bilhões, segundo informação de meados de junho. Fica difícil
5 saber exatamente se esse crescimento que aconteceu em abril e maio se deve já a uma trajetória
6 de arrecadação ou também uma parcela disso sendo explicada por esses recursos que entraram
7 e não são definitivos, entram uma vez e não são contínuos. Vão acompanhar, mas não deixa de
8 ser uma boa notícia. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que quando vier
9 oficialmente, o novo número pode ser até superior a esses R\$157 bilhões, em razão da
10 sistemática que a Secretaria está adotando. A Professora ELAINE CRISTINA DE ATAIDE diz
11 que finalmente veio o aporte para a área da Saúde que estava sendo prometido pelo governo,
12 retroativo aos meses de janeiro, fevereiro e março, um adicional do SUS paulista. Acabaram
13 até superando o teto, mas o teto calculado por eles na média em relação ao ano passado gerou
14 uma suplementação de R\$8,6 milhões ao mês, então vieram R\$8,6 milhões vezes 3, que é
15 referente a janeiro, fevereiro e março. Isso será dividido para a área da Saúde como um todo,
16 envolvendo Gastrocentro, Hemocentro, HC e Caism, uma divisão proporcional à produção,
17 então aquele serviço que é maior, produziu mais, recebe mais. Agora que estão melhorando o
18 estilo de faturamento, mostrando em tempo real o que fazem, possuem expectativa de ter esse
19 faturamento melhor, graças à parceria com o AGHUSE, com a equipe do departamento de
20 informática, que vem ajudando bastante, e com o AGHUSE estão levando isso para o
21 faturamento real do sistema do governo federal. O faturamento está aumentando mês a mês e
22 estão negociando o aumento desse teto para R\$10 milhões, a serem pagos a cada três meses.
23 Nada mais havendo a tratar, eu, Aline Marques da Costa, redigi a presente Ata que será
24 submetida à apreciação dos Senhores Membros da Comissão de Orçamento e Patrimônio do
25 Conselho Universitário. Campinas, 27 de junho de 2024.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na **169ª SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO**, realizada em 29 de agosto de 2024, sem alterações.*